



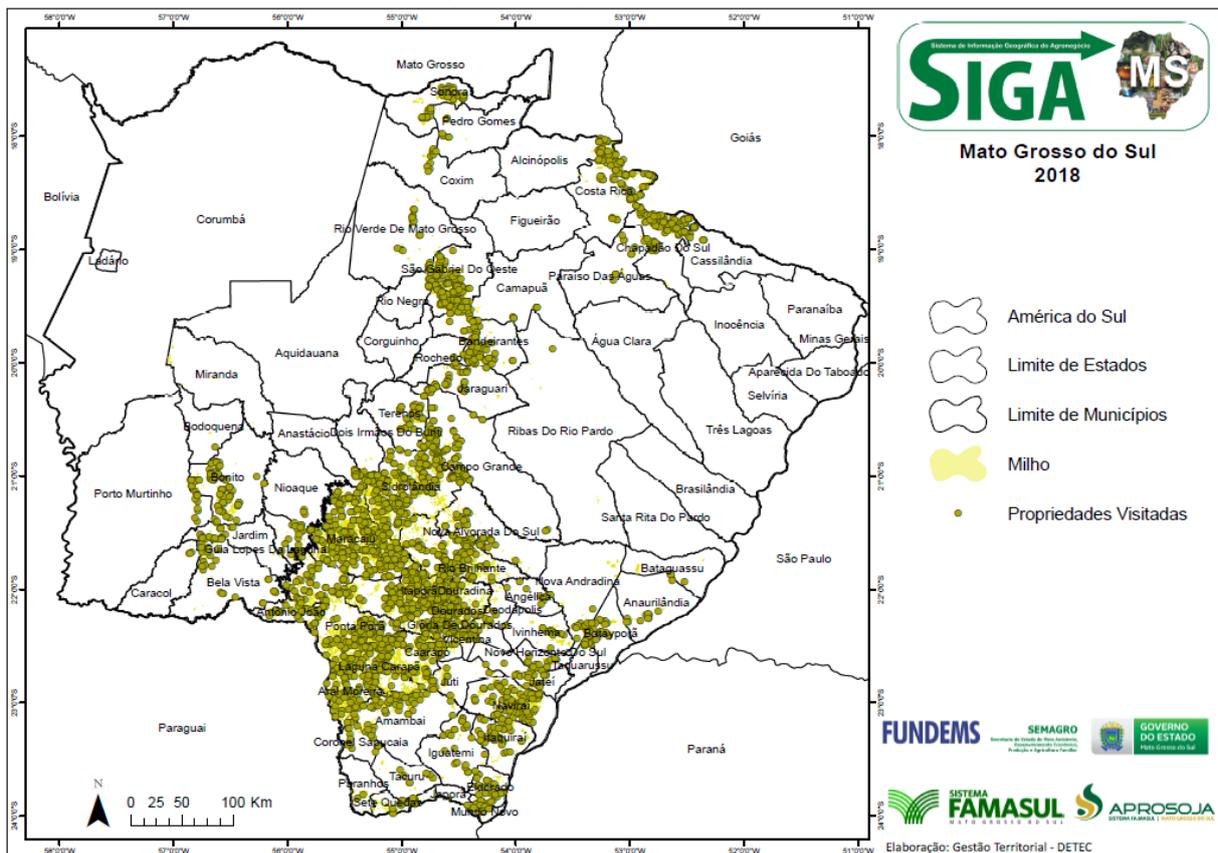
Acompanhamento da 2ª Safra Milho-2017/2018 PRODUTIVIDADE

No decorrer do desenvolvimento da cultura de milho na 2ª safra 2017/2018, a equipe de campo da Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso do Sul – APROSOJA-MS coletou amostras em campo e realizou entrevistas com produtores, sindicatos rurais e assistências técnicas, entre julho e setembro de 2018, em propriedades distribuídas nos principais municípios produtores do estado. A área de milho na 2ª safra 2017/2018 foi de 1.814 milhão de hectares.

Foram visitadas propriedades nos principais municípios produtores do estado para a coleta de informações como, variedades plantadas, data de plantio, área plantada, unidades de armazenamento de grãos, incidência de plantas daninhas, pragas e doenças, precipitação e situação geral das lavouras.

Para o acompanhamento do plantio, desenvolvimento e colheita das lavouras foram visitadas mais de 2.978 propriedades, sendo que a maioria foi visitada mais de uma vez na safra. No **mapa 1** pode ser visualizado as propriedades visitadas.

Mapa 1 – Propriedades Visitadas



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul



A produtividade média calculada para o estado foi de **70,13 sc/ha**, sendo que as médias de produtividade por regiões foram de: 99,43 sc/ha para região norte representando aproximadamente 9,95% da área plantada acompanhada pelo projeto SIGAMS; de 54,19 sc/ha para região centro representando cerca de 21,93% área plantada acompanhada pelo projeto SIGAMS e 65,43 sc/ha para região sul, representando aproximadamente 68,11% da área plantada acompanhada pelo projeto SIGAMS.

Na **tabela (1)** apresentamos os resultados por municípios, demonstrando a produtividade média em sc/ha, produtividade média em kg/ha, a área plantada no município e a sua produção obtida nesta safra.

Tabela 1 - Produtividade Média por município em relação à representatividade da área sobre o estado

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Alcinópolis	111,8	6.708,00	5.016,85	33.653,03
Amambaí	83,1	4.986,00	36.425,03	181.615,21
Anastácio	27,4	1.644,00	3.898,47	6.409,08
Anaurilândia	39,2	2.352,00	6.780,09	15.946,77
Angélica	66,8	4.008,00	1.868,14	7.487,51
Antônio João	74,6	4.476,00	21.218,03	94.971,90
Aral Moreira	63,8	3.828,00	75.344,02	288.416,91
Bandeirantes	65,3	3.918,00	33.056,25	129.514,39
Bataguassu	19	1.140,00	3.224,23	3.675,62
Batayporã	69,4	4.164,00	12.631,21	52.596,36
Bela Vista	71,6	4.296,00	20.777,07	89.258,29
Bodoquena	46	2.760,00	1.740,60	4.804,06
Bonito	56,5	3.390,00	29.847,09	101.181,64
Caarapó	76,4	4.584,00	84.794,17	388.696,48
Camapuã	80,6	4.836,00	6.874,06	33.242,93
Campo Grande	54,4	3.264,00	23.727,41	77.446,27
Caracol	66,2	3.972,00	1.630,81	6.477,58
Cassilândia	86,8	5.208,00	755,55	3.934,90
Chapadão do Sul	104,3	6.258,00	25.000,51	156.453,17
Coronel Sapucaia	58,8	3.528,00	11.528,17	40.671,37
Costa Rica	118,4	7.104,00	28.089,43	199.547,28
Coxim	116,5	6.990,00	6.276,89	43.875,48
Deodápolis	77,4	4.644,00	8.817,23	40.947,22
Dois irmãos do Buriti	47,9	2.874,00	5.561,78	15.984,56
Douradina	88	5.280,00	13.273,76	70.085,45



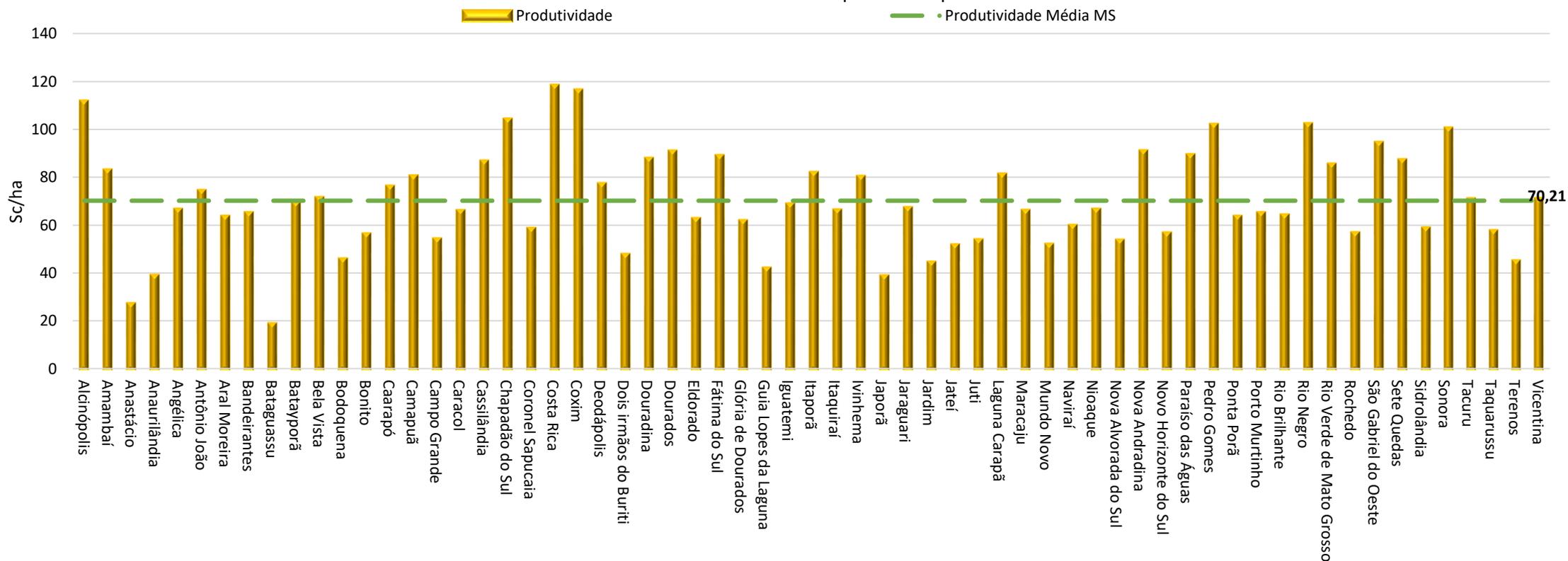
Dourados	91	5.460,00	160.173,04	874.544,80
Eldorado	62,9	3.774,00	12.627,52	47.656,26
Fátima do Sul	89,1	5.346,00	9.174,68	49.047,82
Glória de Dourados	62	3.720,00	2.038,88	7.584,64
Guia Lopes da Laguna	42,2	2.532,00	11.361,14	28.766,41
Iguatemi	68,9	4.134,00	6.638,33	27.442,86
Itaporã	82,1	4.926,00	79.980,23	393.982,61
Itaquiraí	66,5	3.990,00	28.333,16	113.049,31
Ivinhema	80,5	4.830,00	8.499,18	41.051,04
Japorã	39	2.340,00	2.106,72	4.929,72
Jaraguari	67,4	4.044,00	7.581,45	30.659,38
Jardim	44,7	2.682,00	9.112,67	24.440,18
Jateí	51,9	3.114,00	17.734,45	55.225,08
Juti	54	3.240,00	9.718,08	31.486,58
Laguna Carapã	81,4	4.884,00	49.384,59	241.194,32
Maracaju	66,3	3.978,00	221.801,66	882.327,01
Mundo Novo	52,1	3.126,00	7.301,55	22.824,63
Naviraí	60	3.600,00	49.958,50	179.850,59
Nioaque	66,8	4.008,00	1.677,67	6.724,10
Nova Alvorada do Sul	53,8	3.228,00	20.839,83	67.270,96
Nova Andradina	91,1	5.466,00	21.005,12	114.813,99
Novo Horizonte do Sul	56,9	3.414,00	6.691,91	22.846,18
Paraíso das Águas	89,5	5.370,00	4.937,64	26.515,12
Pedro Gomes	102,1	6.126,00	2.841,61	17.407,69
Ponta Porã	63,8	3.828,00	145.032,73	555.185,30
Porto Murtinho	65,3	3.918,00	3.634,32	14.239,25
Rio Brilhante	64,4	3.864,00	101.535,96	392.334,95
Rio Negro	102,4	6.144,00	3.268,64	20.082,53
Rio Verde de Mato Grosso	85,6	5.136,00	5.331,81	27.384,17
Rochedo	57	3.420,00	3.768,13	12.887,00
São Gabriel do Oeste	94,6	5.676,00	72.411,19	411.005,94
Sete Quedas	87,4	5.244,00	20.219,16	106.029,28
Sidrolândia	59	3.540,00	187.356,61	663.242,40
Sonora	100,6	6.036,00	19.815,92	119.608,86
Tacuru	71,1	4.266,00	9.585,87	40.893,32
Taquarussu	57,8	3.468,00	5.053,47	17.525,43
Terenos	45,3	2.718,00	10.658,24	28.969,10
Vicentina	71,2	4.272,00	7.050,80	30.121,02
Resultados	70,13	4.207,52	1.814.399,28	7.838.043,27



A produção de milho safrinha no Mato Grosso do Sul finalizou em **7.838.043,27 de toneladas**.

O levantamento da produtividade de milho safrinha foi realizado entre os dias 21 de maio e 21 de setembro de 2018, completando dezoito semanas de acompanhamento, permitindo assim a obtenção de uma amostragem próxima da realidade no que se refere aos diferentes níveis de produtividade relacionados à época de plantio (**gráfico 1**).

Gráfico 1 - Produtividades médias do milho safrinha por município na safra 2018

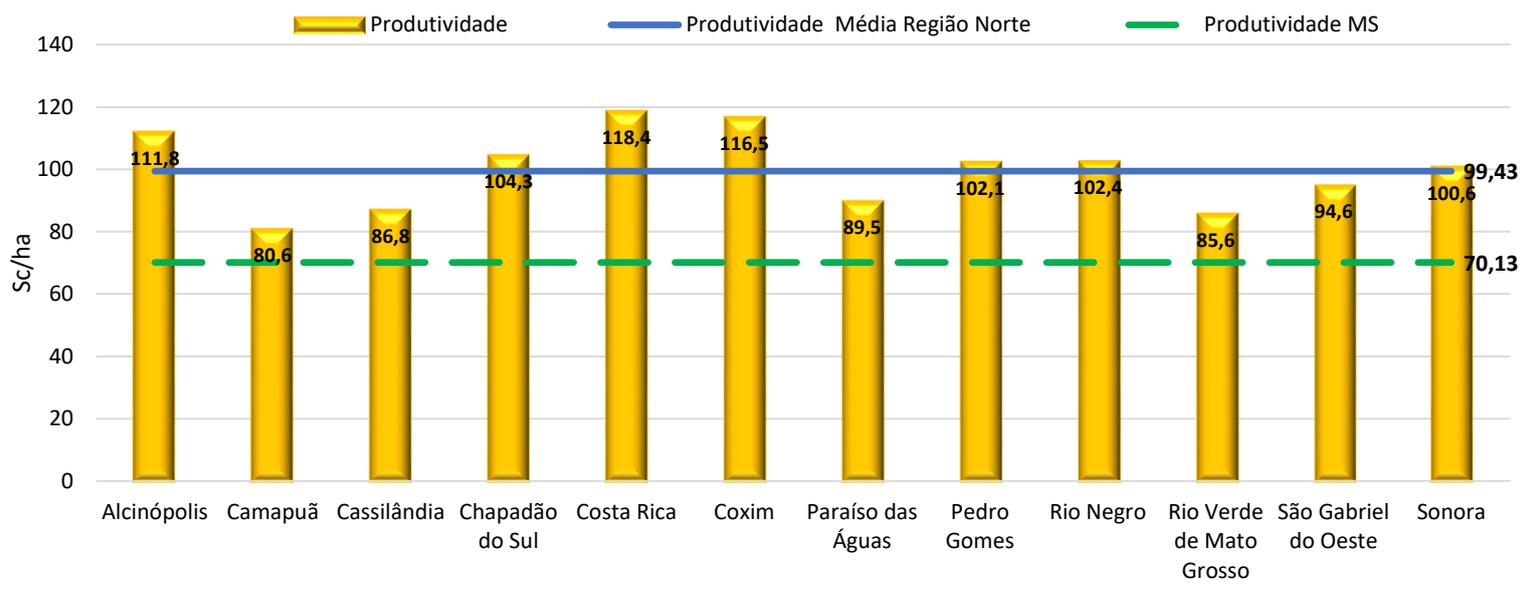


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul



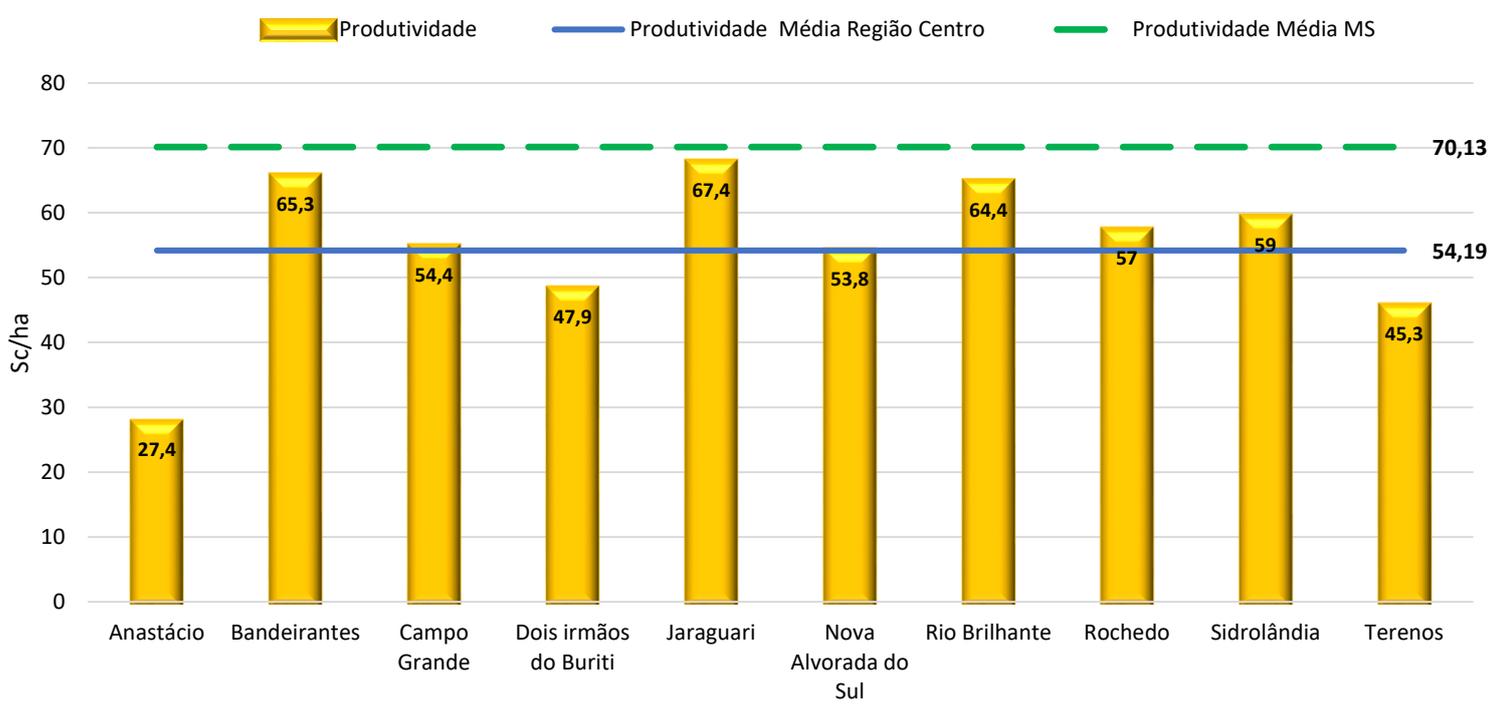
A média de produtividade para a região norte foi de 99,43 sc/ha, na região centro a produtividade média foi de 54,19 sc/ha, na região sul a produtividade média foi de 65,43 sc/ha (**gráficos 02, 03 e 04**).

Gráfico 2 – Comparativo da produtividade média de cada município da região norte, produtividade média da região e produtividade média de Mato Grosso do Sul



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

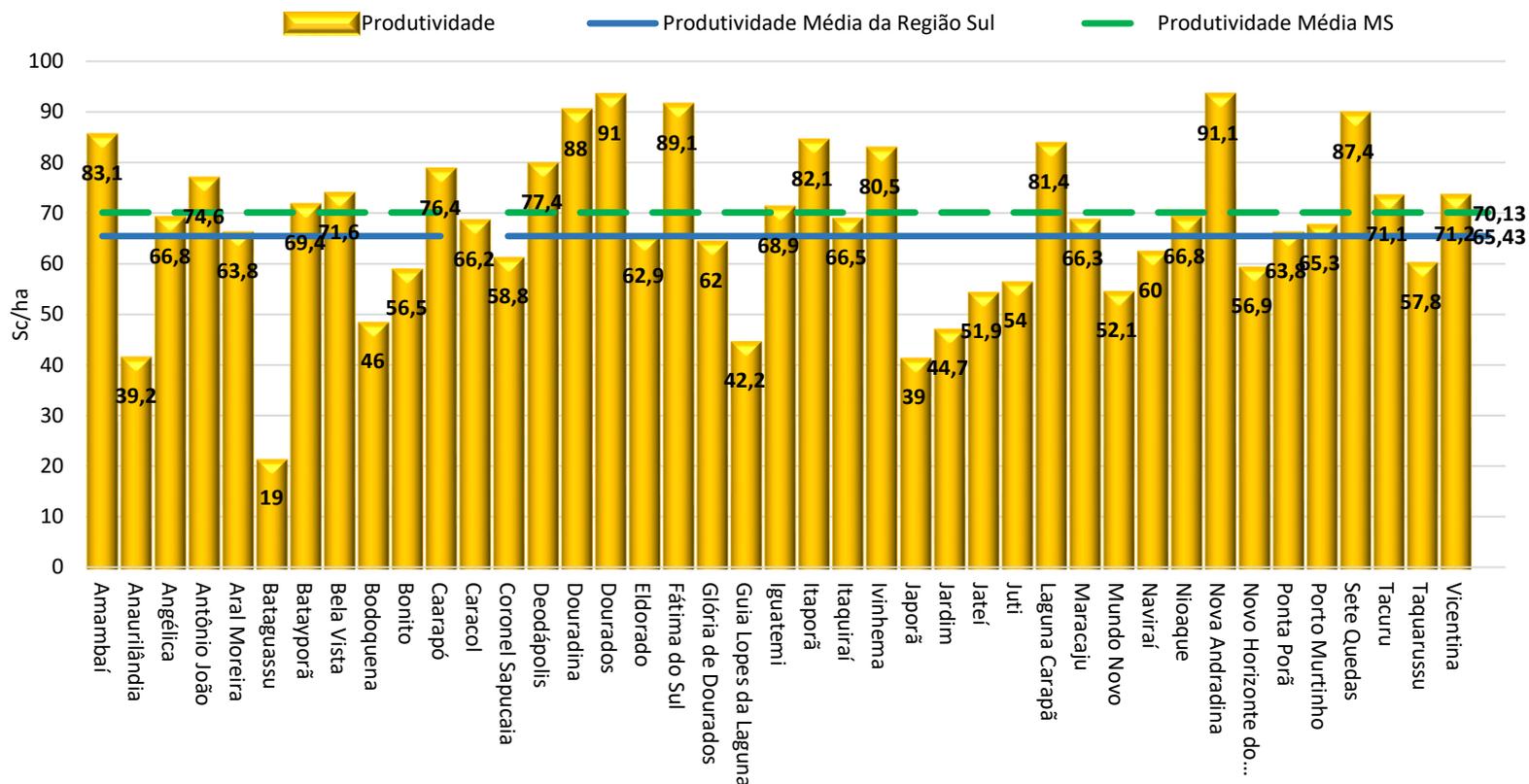
Gráfico 3 - Produtividade média de cada município da região centro, produtividade média da região e produtividade média de Mato Grosso do Sul



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul



Gráfico 4: Produtividade média dos municípios da região sul, produtividade média da região e produtividade média de Mato Grosso do Sul



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A produtividade média para a região Norte manteve-se alta devido a produtividade elevada de alguns municípios como Sonora, Itaporã, Laguna Carapã, Ivinhema, Dourados, Amambaí, Camapuã, Douradina, Fátima do Sul, Nova Andradina, Sete Quedas, Cassilândia, Coxim, Paraíso das Águas, Costa Rica e Chapadão do Sul que foram acima de 80,5 sc/ha. Estes mesmos municípios influenciaram positivamente no aumento da produtividade média do estado, principalmente os municípios de Costa Rica e Coxim, que obtiveram uma das produtividades mais altas do estado. Ao todo 26 dos 63 municípios apresentam médias acima da média estadual.

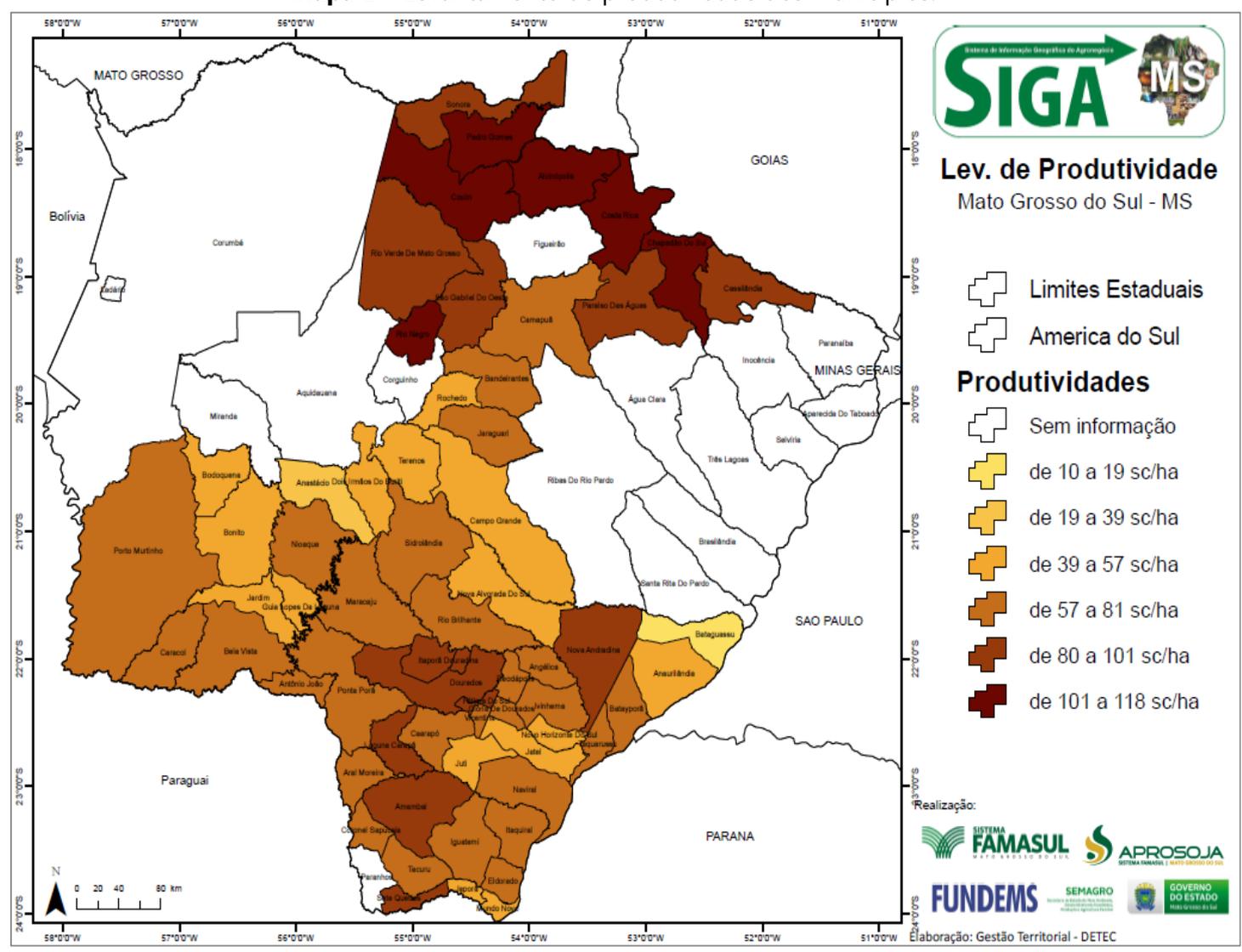
Os municípios que registraram valores acima da produtividade média estadual foram: Costa Rica, Coxim, Alcinópolis, Chapadão do Sul, Rio Negro, Pedro Gomes, Sonora, São Gabriel do Oeste, Nova Andradina, Dourados, Paraíso das Águas, Fátima do Sul, Douradina, Sete Quedas, Cassilândia, Rio Verde de Mato Grosso, Amambaí, Itaporã, Laguna Carapã, Camapuã, Ivinhema, Deodápolis, Caarapó, Antônio João, Bela Vista, Vicentina e Tacuru.

Os municípios que tiveram produtividade média abaixo da média ponderada estadual foram: Batayporã, Iguatemi, Jaraguari, Angélica, Nioaque, Itaquiraí, Maracaju, Caracol, Bandeirantes, Porto Murtinho,



Rio Brillhante, Aral Moreira, Ponta Porã, Eldorado, Glória de Dourados, Naviraí, Sidrolândia, Coronel Sapucaia, Taquarussu, Rochedo, Novo Horizonte do Sul, Bonito, Campo Grande, Juti, Nova Alvorada do Sul, Mundo Novo, Jateí, Dois Irmãos do Buriti, Bodoquena, Terenos, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Anaurilândia, Japorã, Anastácio, Bataguassu, conforme pode ser visualizado no **mapa 2**.

Mapa 2 – Levantamento de produtividade dos municípios.

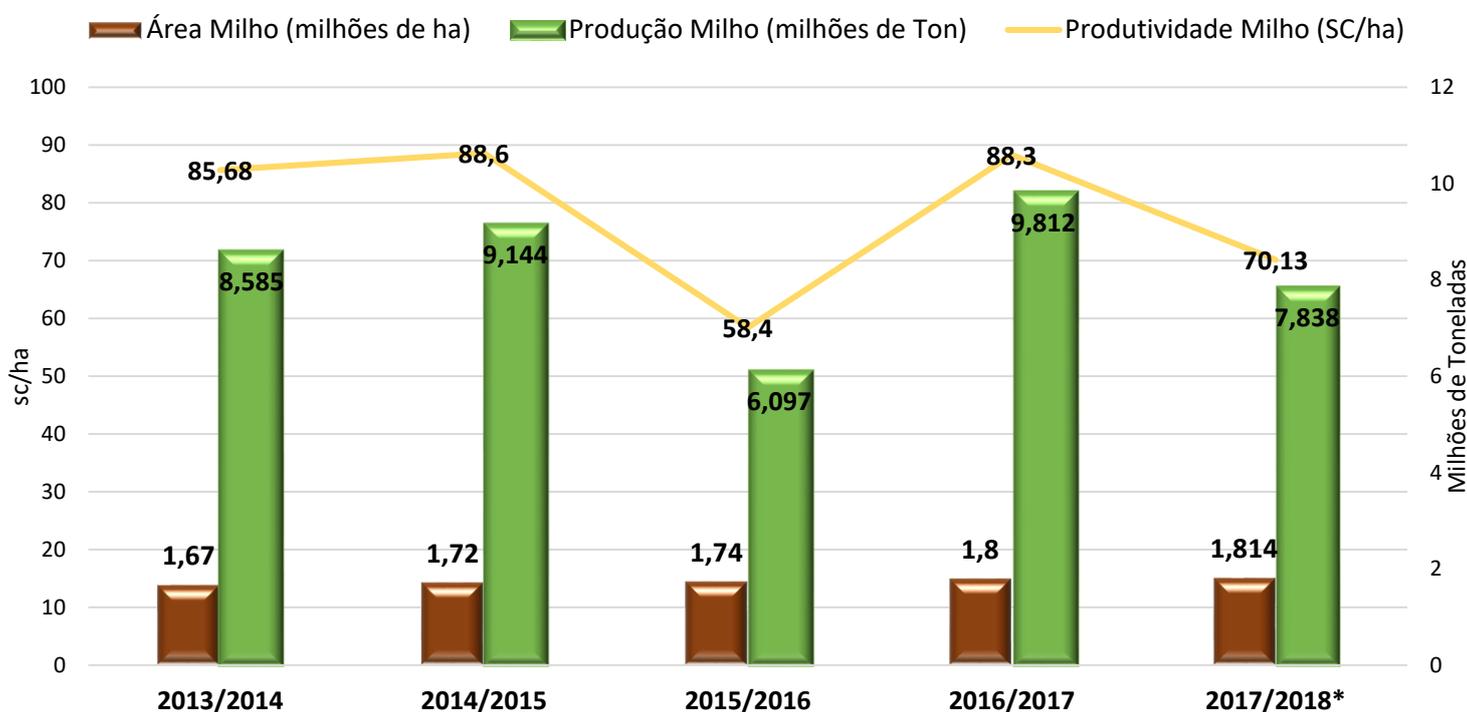


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Conforme os levantamentos do projeto de Sistemas de Informações Geográficas do Agronegócio de MS – (SIGA-MS) para a safra de inverno 2017/2018, a área de milho safrinha atingiu 1,814 milhão de hectares, a produção 7.838.043 milhões de toneladas e produtividade 70,13 sc/há. Entre a safra 2013/2014 e a safra 2017/2018 a produção reduziu para 20,12%, a área plantada aumentou 0,77% e a produtividade teve uma redução de 20,58% (**Gráfico 5**).



Gráfico 5 – Evolução da área plantada e produção de milho safrinha das últimas cinco safras



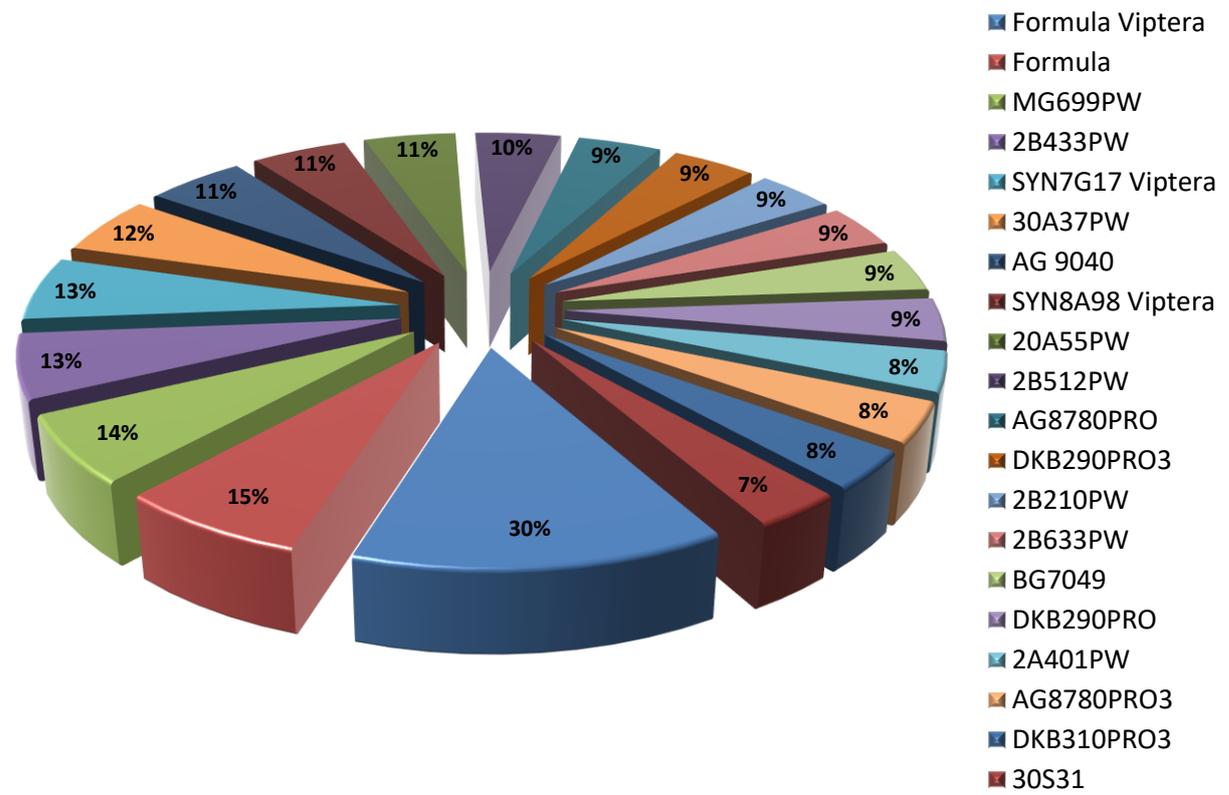
Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Resultados de Safra

Nas visitas a campo os técnicos que atendem regiões específicas coletam algumas informações diretamente com o produtor ou gerente, além de realizar uma análise visual dos aspectos técnicos. As informações coletadas compõem o banco de dados da propriedade, estando as mesmas relacionadas a sua localização geográfica, obtida através de GPS.

No que diz respeito ao levantamento de variedades de milho utilizadas, foram obtidas através das coletas de informações de 285 cultivares. Para o estado do Mato Grosso do Sul, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, através da Relação de Cultivares - MILHO – *Zea Mays* (2º Safra 2017/2018) estabelece 794 cultivares. Na coleta de informações quanto à variedade, foi questionado ao produtor qual a principal variedade, ou seja, aquela que foi mais utilizada em sua lavoura. No **gráfico 6** verificam-se as variedades que foram mais citadas entre os produtores visitados, as quais representam 35,89% do total.

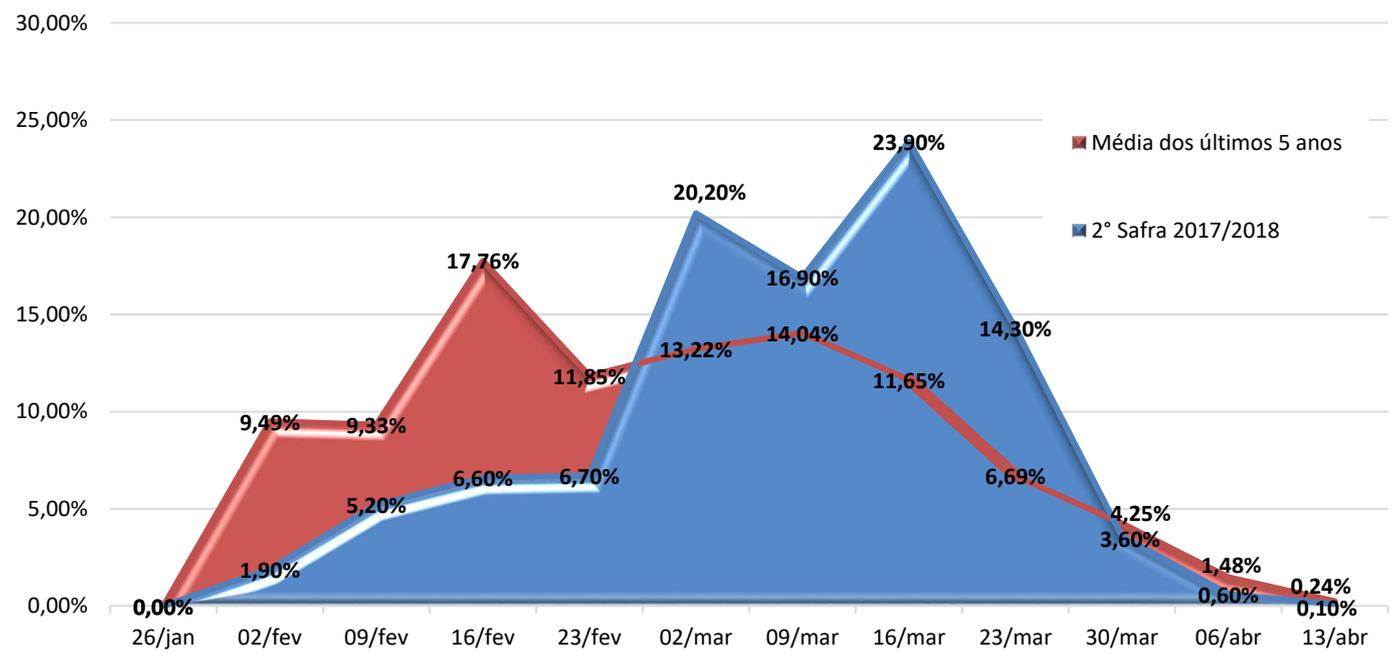
Gráfico 6 – Variedades mais citadas nas entrevistas de milho 2º safra 2017/2018



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Com relação às datas de plantio, percebeu-se uma concentração significativa de plantio entre os dias 02/03 a 16/03/2018, como pode ser visualizado no **gráfico 7**.

Gráfico 7 – concentração de plantio em semanas.

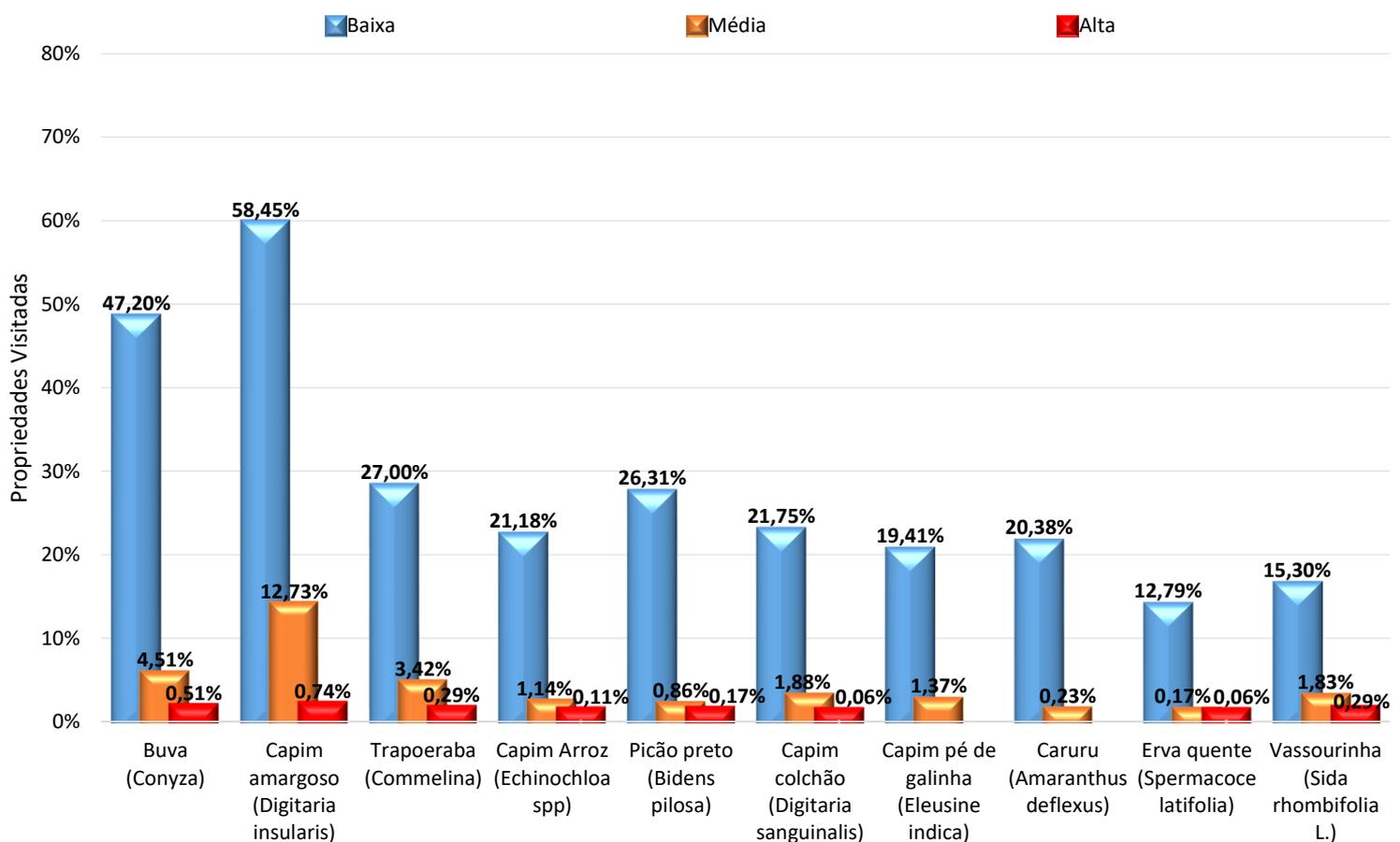


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul



A incidência de plantas daninhas, pragas e doenças, foram calculadas através das informações coletadas diretamente com os próprios produtores, além da análise visual das lavouras realizada pelos técnicos de campo. Com base nestas informações elaborou-se os **gráficos 8, 9 e 10** que apresentam as plantas daninhas, pragas e doenças com maior número de incidência, nas propriedades visitadas.

Gráfico 8 - incidência de plantas daninhas nas propriedades visitadas

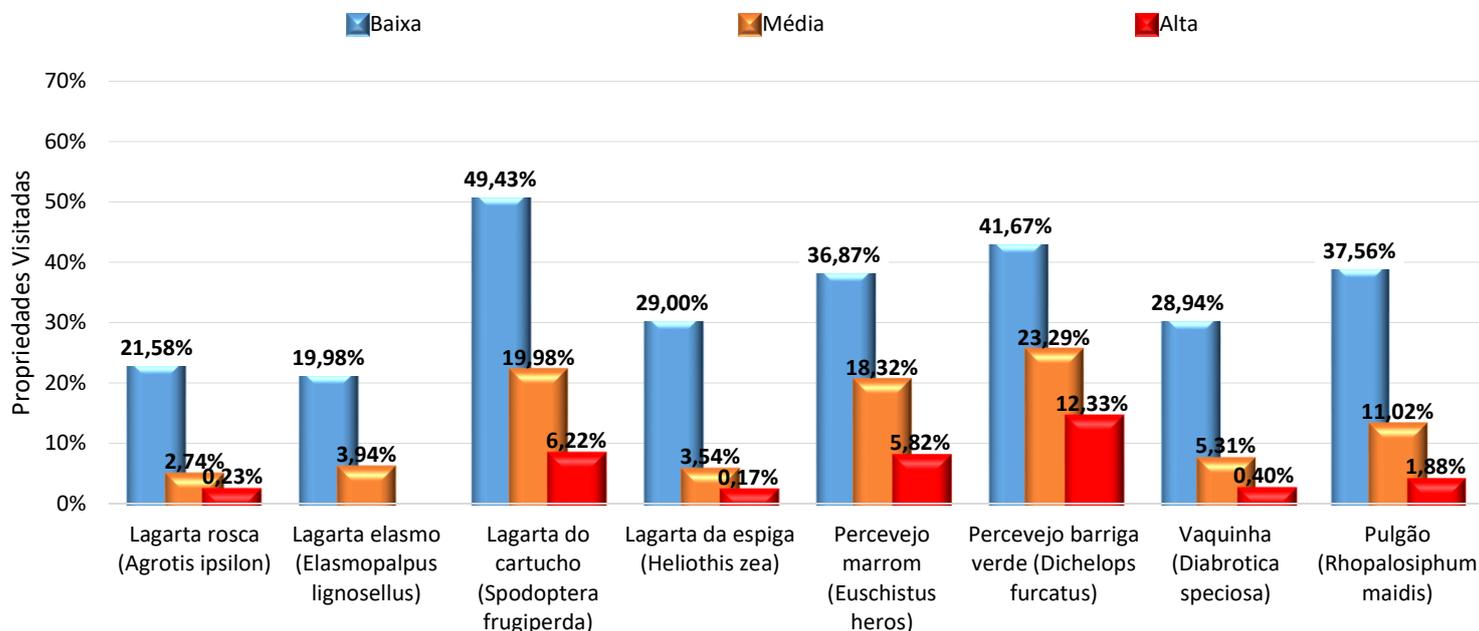


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

No que diz respeito às plantas daninhas, capim amargoso (*Digitaria Insularis*), buva (*Conyza*) e a trapoeraba (*commelina*) apresentaram as maiores porcentagens de incidência nas lavouras visitadas. As outras plantas daninhas identificadas foram: capim arroz (*Echinochloa spp.*), picão preto (*Bidens pilosa*), capim colchão (*Digitaria sanguinalis*), capim pé-de-galinha (*Eleusine indica*), caruru (*Amaranthus deflexus*), erva quente (*Spermacoce latifolia*) e vassourinha (*Sida rhombifolia L.*). Como foi possível visualizar através dos levantamentos semanais do SIGA MS, o capim amargoso continua sendo a planta daninha de maior incidência e preocupação ao produtor, principalmente nas fases de desenvolvimento vegetativo da cultura do milho.



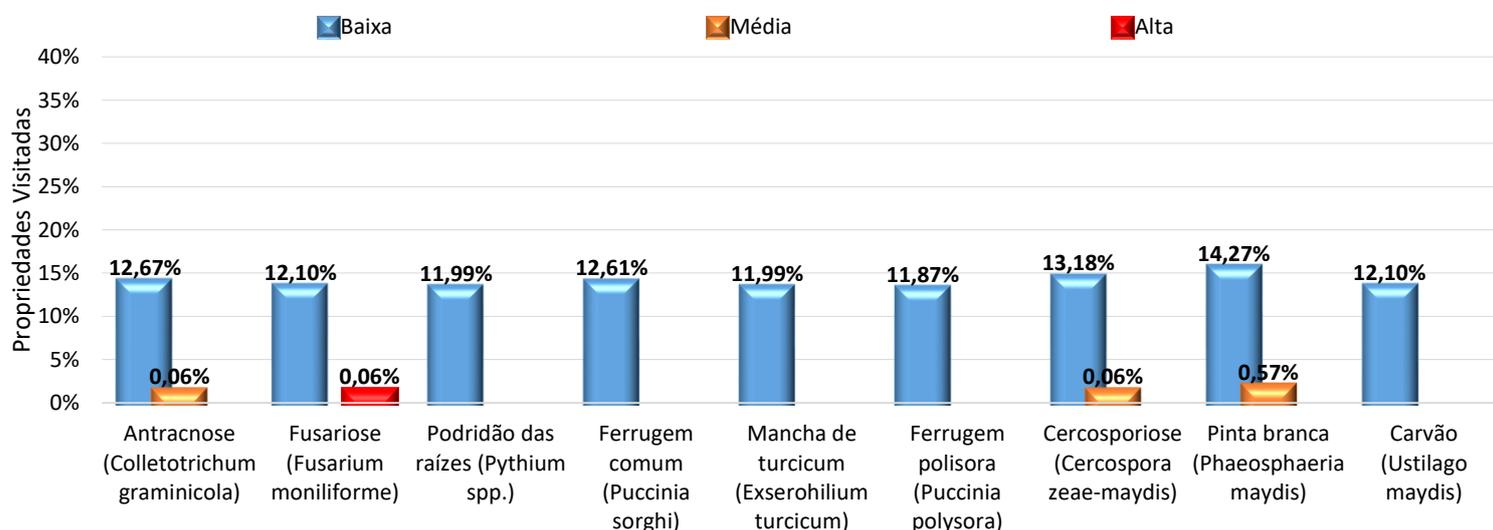
Gráfico 9 - Incidência de pragas nas propriedades visitadas



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Com relação às pragas, a incidência variou de baixa a alta, nas lavouras visitadas. A lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*), pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) e o percevejo marrom (*Euschistus heros*) apresentaram as maiores porcentagens, mas não foram identificadas perdas significativas no que diz respeito ao ataque de pragas. As outras pragas identificadas foram: lagarta rosca (*Agrotis ipsilon*), lagarta elasmó (*Elasmo palpus lignosellus*), lagarta da espiga (*Heliothis zea*) e vaquinha (*Diabrotica speciosa*).

Gráfico 10 - Incidência de doenças nas propriedades visitadas



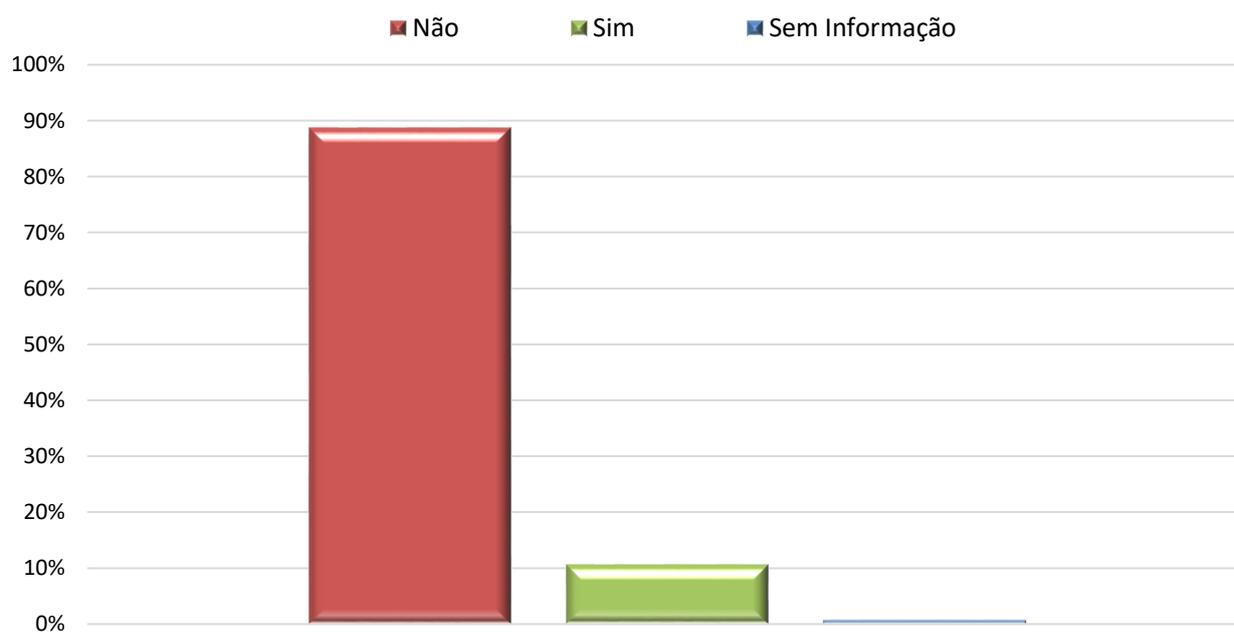


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Com relação às doenças, foi verificada incidência relativamente baixa nas lavouras visitadas. A pinta branca (*Phaeosphaeria maydis*), cercosporiose (*Cercospora zae-maydis*), antracnose (*Colletotrichum graminicola*) e a ferrugem comum (*Puccinia sorghi*) apresentaram as maiores porcentagens, mas a incidência no geral foi considerada baixa, não ultrapassando 15% para nenhuma das doenças identificadas. As outras doenças presenciadas foram: fusariose (*Fusarium moniliforme*), podridão das raízes (*Pythium spp.*), mancha de turcicum (*Exserohilium turcicum*), ferrugem polisora (*Puccinia polysora*) e carvão (*Ustilado maydis*).

No que diz respeito às informações de unidades de armazenamento de grãos na propriedade, 88,7% delas não possuem, 10,6% possuem e 0,7% não a informações, conforme pode ser visualizado no **gráfico 11**.

Gráfico 11 - propriedades com unidades de armazenamento de grãos

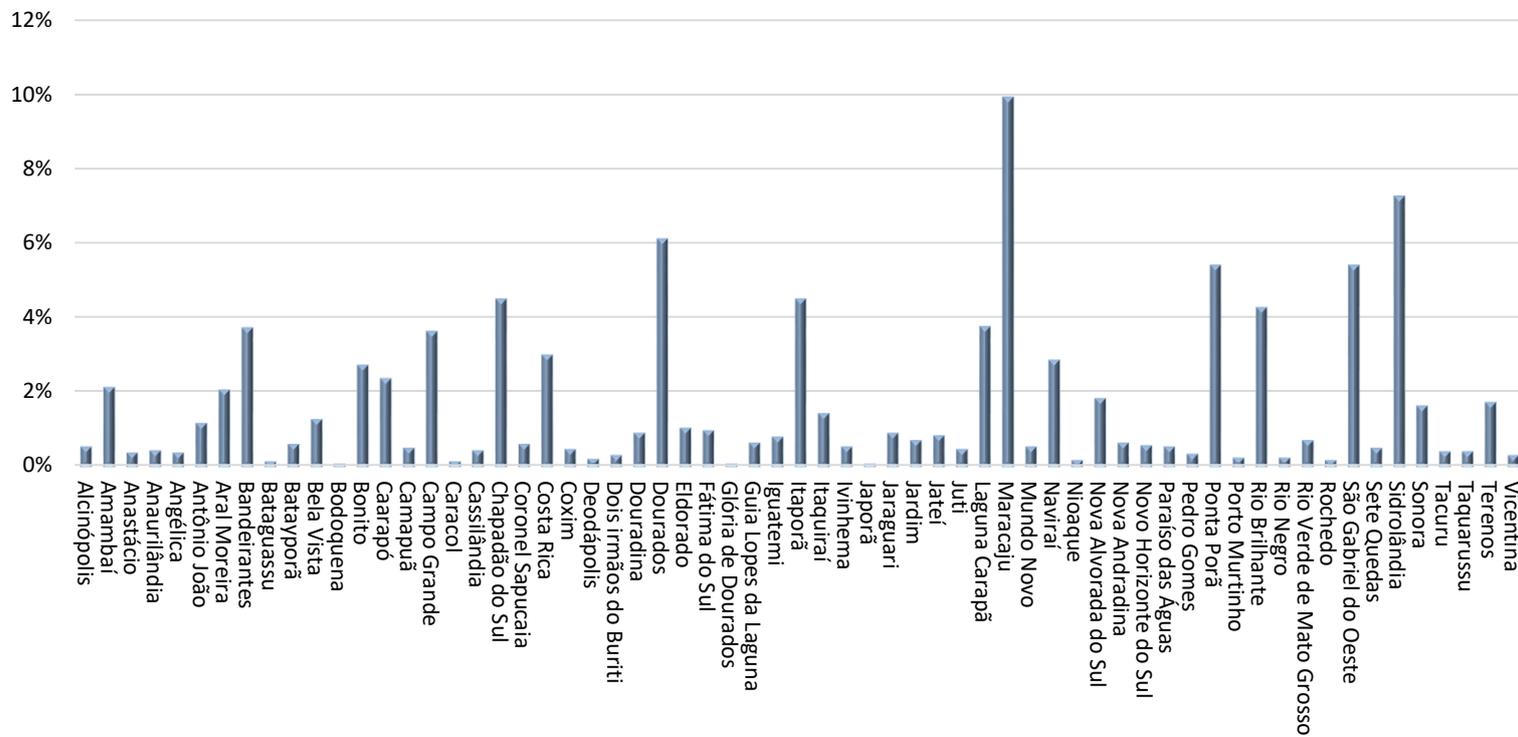


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Foram realizadas visitas em propriedades de 63 municípios do estado. Os municípios com maior número de propriedades visitadas foram: Maracaju, Sidrolândia, São Gabriel do Oeste, Dourados, Chapadão do Sul, Ponta Porã, Bandeirantes, Rio Brillhante, Bandeirantes e Itaporã, conforme pode ser verificado no **gráfico 12**.



Gráfico 12 - porcentagem de propriedades visitadas por município



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Considerações Finais

Os levantamentos realizados a campo corroborados com o mapeamentos do uso e ocupação do solo, através de técnicas de sensoriamento remoto, permitiram identificar que o aumento da área plantada foi de aproximadamente 0,77% em relação à safra 2016/2017.

Os fatores climáticos foram desfavoráveis para o desenvolvimento do milho 2º safra, mas com a adoção de tecnologia ocorreu o equilíbrio na produtividade, sendo de forma decisivo para o resultado desta safra, minimizando impactos na produtividade e produção estimada.

A produção de grãos obteve uma redução de aproximadamente 20,12% em relação à safra passada e a produtividade registrou uma redução de 20,58%, tendo em vista o resultado final da 2º safra 2017/2018. O resultado é mérito do produtor e do setor produtivo como um todo, que buscaram investir em tecnologias adequadas, produtos de qualidade, manejo adequado, entre outros, permitindo assim a manutenção da produtividade com pouco ou nenhum aumento de área.

Além das visitas técnicas às propriedades, os dados foram obtidos através de entrevistas com os produtores rurais, que receberam as equipes de campo e forneceram os dados e informações *in loco*, além



de contatos com empresas de assistência técnica do estado, representantes sindicais e representantes de empresas privadas dos principais municípios produtores que colaboram com o repasse de informações técnicas.

Nas pesquisas, foram levantados dados de produtividade, estágio de desenvolvimento da cultura, a influência climática, data de plantio e colheita, dentre outras informações pertinentes que viessem a agregar qualidade ao banco de dados do Sistema de Informações Geográficas do Agronegócio - SIGA MS, oportunizando estudos e identificando fatores para o bom desenvolvimento da cultura nas regiões sul/sudeste/sudoeste/centro e norte do estado de Mato Grosso do Sul. Esses dados podem ser utilizados como fonte de informação a produtores, acadêmicos, pesquisadores, técnicos e interessados de forma geral, como auxílio na tomada de decisões.

O Projeto SIGA MS se aperfeiçoa e consolida a cada safra como fonte de pesquisa de dados e informações consistentes, servindo de base para estudos realizados por instituições diversas, confirmando a qualidade do projeto, respaldando a sua renovação a cada ano.

A Aprosoja/MS e todo Sistema Famasul agradecem a todos que colaboram e prestam informações valiosas para o desenvolvimento da agricultura, contribuindo para a melhoria do setor.



Departamento Técnico

Leonardo Carlotto Portalete – **Eng. Agrônomo**
 Analista Técnico em Agricultura
 e-mail: leonardo@famasul.com.br

Eliamar Oliveira – **Economista**
 Analista Técnica
 e-mail: eliamar@senarms.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior – **Eng. Agrônomo**
 Consultor Técnico
 e-mail: clovis@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis
 Estagiário – **Graduando em Agronomia**
 e-mail: gabriel.reis@senarms.org.br

Rodrigo Santos Moraes
 Estagiário – **Graduando em Relações Internacionais**
 e-mail: rodrigo.moraes@senarms.org.br

Equipe de campo - APROSOJA/MS

Eng. Agrônomo(s): *Dany Correa/ Henrique Gonzalez*
 Tec. Agrícolas(s): *Mário dos Santos /Tiago Gonsalves/Marlan
 Palácio/Milton de Oliveira/Diego da Conceição /Rafael de
 Souza/Marcel de Araújo.*
 e-mail: projetosigams@gmail.com

Sistema Famasul

Federação da Agricultura e Pecuária de MS
www.sistemafamasul.com.br

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401.
 Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS.
Fone: (067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

EXPEDIENTE

Presidente: Mauricio Koji Saito
Vice-Presidente: Luis Alberto Moraes Novaes
Superintendente do Senar - AR/MS: Lucas Galvan
1º Secretário: Frederico Borges Stella
2º Secretária: Edy Elaine Biondo Tarrafel
3º Secretária: Maria Tereza Ferreira Zahran
1º Tesoureiro: Marcelo Bertoni
2º Tesoureira: Thaís Carbonaro Faleiros Zenatti
3º Tesoureiro: André Cardinal Quintino

APROSOJA/MS

Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso
 do Sul
www.aprosojams.org.br/sigaweb

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401.
 Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS.
Fone: (067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724
E-mail: aprosojams@aprosojams.org.br

EXPEDIENTE

Diretor Presidente: Juliano Schmaedecke
Vice Presidente: André Figueiredo Dobashi
Diretor Administrativo: Sergio Luiz Marcon
2º Diretor Administrativo: César Roberto Dieringes
Diretor Financeiro: Jorge Michelc
2º Diretora Financeira: Thaís Carbonaro Faleiros Zenatti
Diretores Regionais: Roger Azevedo Introvini
 Darwim Girelli
 Paulo Renato Stefanello
 Gabriel Corral Jacintho

REALIZAÇÃO



PARCEIROS

